

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ABORDAGEM FOCALIZANDO A TEORIA PEDAGÓGICA ADOTADA NO PPP DO COLEGIO ESTADUAL GEREMIA LUNARDELLI

Cleber Willian do Nascimento Silva
Deidiane Rosolen dos Santos
Fábio Fernandes Cordeiro
(Universidade Estadual de Maringá – CRV)

Resumo: Na atualidade nos deparamos com a existência de várias teorias pedagógicas que visam ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das mais diversas maneiras. Diante das inúmeras correntes pedagógicas existentes atualmente, o artigo desenvolvido na sequência visa identificar a teoria pedagógica que perpassa a formulação do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Geremia Lunardelli.

Palavras-Chave: PPP; Aporte Teórico; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

No decorrer do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi possível entrar em contato com o universo escolar e com a prática docente de uma forma mais íntima e, de tal maneira foi possível observar o comportamento dos professores frente o processo de ensino-aprendizagem e conhecer os documentos que fundamentam tal prática, como, por exemplo, o PPP (Projeto Político Pedagógico) do Colégio Estadual Geremia Lunardelli, instituição na qual, vem sendo desenvolvido o PIBID.

Diante dos trabalhos desenvolvidos junto ao colégio e as leituras realizadas o seguinte artigo busca identificar a teoria pedagógica que fundamenta os componentes do PPP de tal instituição, com o intuito de explicá-las e caracterizá-las.

CONSIDERAÇÕES A CERCA DO PPP DO COLEGIO ESTADUAL GEREMIA LUNARDELLI

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Geremia Lunardelli trata-se de um documento um tanto quanto tímido, no que concerne aos seus referenciais teóricos, fato que torna a identificação de tal elemento relativamente problemática. De tal modo, o documento apresenta algumas limitações.

Apesar de certa dificuldade em apontar referenciais teóricos, é possível observar no Marco Conceitual do projeto, no subtítulo concernente à avaliação, uma tendência construtivista do conhecimento, pois é expresso no documento que:

(...) é por meio da própria história de vida do cotidiano, resolvendo questões, descobrindo, tentando, pensando e representando, que o sujeito que aprende chega ao conhecimento, pois aprender é descobrir com seus próprios pensamentos, conhecimentos institucionalizados socialmente. (LUNARDELLI, 2007, p. 31).

Diante de tais palavras expressas no PPP do Colegio Estadual Geremia Lunardelli é possível notar a influência piagetiana que perpassa o desenvolvimento de tal documento, sendo que este ainda ressalta que:

Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social, política e cultural. (LUNARDELLI, 2007, p. 31)

Isso porque, a partir das ideias que foram lançadas por Piaget a escola passou a considerar o aluno como sujeito ativo e construtor de seu próprio conhecimento, ao passo que tais características vão ao encontro de todas as correntes pedagógicas que pregam a autonomia e o autogoverno dos alunos no processo de ensino-aprendizagem como característica essencial para o processo de desenvolvimento cognitivo do educando.

Atualmente a pedagogia responsável pela projeção das ideias de Jean Piaget é o construtivismo, segundo a qual o aluno seria caracterizado como construtor e edificador de seu próprio conhecimento, assim como já foi destacado anteriormente. A pedagogia construtivista origina várias possibilidades pedagógicas, como, por exemplo, o construtivismo radical e o desajuste ótimo.

A primeira vertente, denominada construtivismo radical, como o próprio nome já acusa, trata-se de uma visão mais extremista, aponta que não cabe à escola desenvolver planos para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, pois o conhecimento advém das atividades livres dos alunos, não sendo necessário nesse contexto uma programação prévia, ou um currículo para as aulas.

No construtivismo radical o professor assume um papel secundário desempenhando uma função coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem, é como se o professor passasse por uma desvalorização, pois ele passa a ser o simples organizador de condições favoráveis para que o aluno autonomamente desenvolva o seu próprio conhecimento.

A segunda vertente batizada de desajuste ótimo é um pouco mais flexível que a primeira, pois ela toma os saberes formalizados como instrumentos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Assim como é destacado por Cunha:

Difere-se da anterior por empregar os tópicos da programação de ensino como recursos para evidenciar o desequilíbrio – em termos piagetianos – entre o aluno e o objeto a ser conhecido. (CUNHA, 2008, p. 21).

Em outras palavras, o desajuste ótimo faz uso de uma seleção e de ordenamentos dos conteúdos que serão ensinados aos alunos, para analisar se tais conteúdos já não foram absorvidos, pois caso contrário o conteúdo apresentado poderia não despertar motivação entre os educandos.

Diante de tais apontamentos referentes às vertentes da pedagogia construtivista é possível notar que estas vão de encontro aos princípios que norteiam a pedagogia tradicional, pois acabam por caracterizar os alunos como sujeitos de seu próprio conhecimento e os professores como meros facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, sendo que a pedagogia tradicional coloca a figura do professor em um papel privilegiado sendo ele o detentor do conhecimento historicamente produzido pelo homem e os alunos tábuas rasas nas quais, o conhecimento será inscrito.

Desse modo, é possível notar no decorrer do Projeto Político Pedagógico do colegio Estadual Geremia Lunardelli a mesma noção de criticidade em relação aos valores que moldam a pedagogia tradicional, no qual se observa que:

O professor já não vê o aluno como alguém a ser moldado, a ser preenchido de saber, mas como um ser em construção que também tem muito a dizer e a fazer no processo educativo. (LUNARDELLI, 2007, p. 22).

Está expresso no PPP do colegio, que é papel da escola respeitar e levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para então a partir dele passar a construir novos saberes. Dessa forma, já que a escola parte dos princípios construtivistas, o currículo deve ser flexível abrangendo a realidade vivenciada pelos alunos no seu cotidiano e levando em consideração as características econômico-sociais que permeiam a realidade dos educandos.

A partir das ideias que são lançadas no decorrer do documento é possível notar uma aproximação da escola à pedagogia construtivista, mais especificamente a vertente do desajuste ótimo, pois apesar de seu posicionamento em defesa de um processo de ensino-aprendizagem que ocorra de forma espontânea por parte dos educandos, a escola destaca a necessidade de se trabalhar a partir de um currículo,

contanto que este respeite os diferentes níveis de conhecimento de cada aluno e leve em consideração o meio econômico e social no qual, tal aluno está inserido.

Em outras palavras é como se o saber institucionalizado e historicamente produzido pelos homens tivesse que ser adaptado para então ser passados aos alunos, nesse contexto a escola:

Oportuniza ainda, as flexibilizações e adaptações curriculares (de conteúdos, métodos e avaliação), de modo a contemplar a participação de todos os alunos, considerando seus conhecimentos prévios, suas necessidades linguísticas diferenciadas e o contexto social. (LUNARDELLI, 2007, p. 34).

É importante ressaltar que a pedagogia construtivista, muito propagada nos dias atuais, acaba deixando de lado os conteúdos das disciplinas escolares e o planejamento necessário ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sendo que dessa forma, tende a provocar uma desvalorização do conhecimento historicamente produzido pelo homem e a gerar um processo de desconstrução da educação formal.

Diante do posicionamento do Colegio Estadual Geremia Lunardelli, expresso no PPP, de adoção de uma pedagogia construtivista e voltada para uma noção de criticidade em relação à pedagogia tradicional, foi possível observar um alinhamento de tal instituição ao movimento da Escola Nova disseminado no Brasil a partir de 1930 e que visa a autonomia e o autogoverno dos alunos frente ao processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto o conhecimento não seria desenvolvido de fora para dentro por meio de uma imposição conteúdo, mas sim de dentro para fora, a partir dos interesses despertados nos alunos.

Dessa forma, o aluno é visto como centro do processo educativo, sendo que nesse contexto, o conteúdo direcionado aos alunos vai respeitar os interesses e a vontades destes, serão ministrados aos alunos apenas aqueles conteúdos que despertem o seu entusiasmo. O grande problema identificado nesse método é o fato de no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem conteúdos extremamente importantes poderem ser lançados em um segundo plano, pelo fato de tal método buscar atender apenas as vontades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas foi possível observar um alinhamento do Colégio Estadual Geremia Lunardelli junto ao movimento Escola Novista propagado no Brasil com intensidade a partir da década de 30 do século passado, onde se buscava a edificação de uma escola nova, na qual o aluno assumisse o papel de protagonista do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, e o professor se posicionasse como facilitador de tal processo.

Foi possível observar também a adoção de uma pedagogia construtivista, pois no PPP é expressa a necessidade do educando portar-se como construtor e edificador do próprio conhecimento a partir dos seus interesses e de suas vontades, sendo que o professor que assume um papel secundário nesse contexto.

De tal modo, a partir de tais posicionamentos é possível identificar uma crítica em relação à Pedagogia Tradicional, sendo que esta passa a ser vista como um modelo arcaico e que não se encaixa mais no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de conceber os alunos como meros subservientes do conteúdo transmitido pelo professor, o qual é visto como o detentor do conhecimento pronto e acabado.

Assim como foi destacado ao longo do artigo, a Pedagogia Construtivista acaba promovendo uma desvalorização dos saberes historicamente produzido pelo homem e da educação formal, pelo fato de colocar em um segundo plano os conteúdos e de negar a necessidade de um currículo e de um planejamento que estabeleça os caminhos a serem percorridos pelo educador no processo de instrução de seus alunos, fator que acaba de certa forma abalando a prática educadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

LUNARDELLI. Colegio Estadual Geremia Lunardelli EFMN. **Projeto Político Pedagógico**. Lunardelli: [s. n.], 2007.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira**. Campinas: [s. n.], 2005.